

Ferreira, J. G. - A orientação linguística individual no desempenho acadêmico

A orientação linguística individual no desempenho acadêmico: uma busca por estratégias de amenização da "ansiedade de produção oral na língua estrangeira" no ensino de alemão

Jaqueline Garcia Ferreira¹

Titel: Die Sprachlernberatung zu akademischen Leistungen. Auf der Suche nach Strategien zur Abschwächung der Sprechangst im DaF-Unterricht

Title: The individual linguistic orientation on academic achievement. A search for mitigation strategies of "Foreign Language Anxiety" in German language teaching

Palavras-chave: ansiedade – orientação – estratégias – língua estrangeira

Schlüsselwörter: Angst – Lernberatung – Strategien – Fremdsprache

Key-words: anxiety – orientation – strategies – foreign language

Introdução

Tradicionalmente, o foco das pesquisas em aprendizagem de língua estrangeira é voltado para a pedagogia da linguagem, conteúdo de instruções pedagógicas e formas de melhorá-las. Foi a partir do final do século XX que os pesquisadores deram maior enfoque em seus estudos ao papel desempenhado pelas variáveis de personalidade e motivacionais na aprendizagem da língua estrangeira (SHAMS 2006: 5). Eles propuseram que, a fim de obter uma compreensão

¹ Mestranda em Língua e Literatura Alemã na Universidade de São Paulo. Email: jaque_garf@hotmail.com

Ferreira, J. G. - A orientação linguística individual no desempenho acadêmico

holística desse processo, as variáveis afetivas dos alunos precisavam ser levadas em conta para atender às suas necessidades e interesses.

Entre essas variáveis afetivas, a ansiedade do aprendiz passou a ser reconhecida como uma importante área de pesquisa na aprendizagem de língua estrangeira devido à influência negativa que pode ter sobre o desempenho dos estudantes.

Partindo do princípio de que variáveis afetivas, tais como a motivação e a ansiedade, afetam a aprendizagem de uma língua estrangeira, pretendemos entender, através de uma discussão teórica, que tipo de ansiedade é a Ansiedade de Produção Oral na Língua Estrangeira (HORWITZ ET AL. 1986) e como ela é apresentada em um contexto acadêmico.

Nossa proposta neste artigo é também apresentar o processo de *Sprachlernberatung* como uma estratégia de solução de problemas relacionados à Ansiedade de Produção Oral de Língua Estrangeira. Esta discussão será baseada em alguns dados levantados empiricamente em meu projeto de mestrado que está em andamento, tendo como foco alunos em formação inicial de alemão como língua estrangeira da Universidade de São Paulo.

A ansiedade e o efeito na aprendizagem

Horwitz et al. (1986: 128) definem Ansiedade de Língua Estrangeira como um “complexo de percepções, crenças, sentimentos e comportamentos relacionados ao contexto de sala de aula de língua estrangeira, ativados pela unicidade do processo de aprendizagem de uma segunda língua”. Considerando a Ansiedade de Língua Estrangeira com relação à avaliação de desempenho em contextos educacionais e sociais, Horwitz et al. traçaram paralelos entre as três ansiedades existentes: 1 - apreensão de comunicação, 2 - ansiedade perante os testes, e 3 - o medo da avaliação negativa.

Ao analisar estudos que relacionam a ansiedade ao sucesso do aprendizado de uma língua estrangeira, Gardner (apud WELP 2009: 72) afirma que “à medida que o sucesso aumenta, a ansiedade diminui”. Pesquisadores como MacIntyre e Gardner (1991, 1994) declaram que a Ansiedade de Língua Estrangeira interfere no aprendizado porque reduz a habilidade de concentrar-se na língua-alvo e pode impedir a eficiência da memória. Eysenck (1979) notou que um baixo nível de ansiedade pode levar a um esforço maior, sugerindo uma conexão entre ansiedade e motivação.

Ferreira, J. G. - A orientação linguística individual no desempenho acadêmico

De acordo com o modelo de desenvolvimento proposto por MacIntyre e Gardner (1991) os alunos inicialmente experimentam um pouco de ansiedade e, portanto, não há efeito na aprendizagem. Subsequentemente, a ansiedade na fala se desenvolveria se os alunos tivessem experiências ruins de aprendizado. Mas nem todos os estudos sustentam este modelo, já que em alguns alunos, a ansiedade diminui quando eles se desenvolvem. O modelo também reconhece que fraco desempenho pode ser a causa, bem como o resultado da ansiedade.

A motivação do aluno em formação inicial de professor de língua estrangeira

A Ansiedade de Língua Estrangeira pode estar relacionada ou ligada a outras variáveis de diferenças individuais, tais como motivação e auto-confiança. A ansiedade tem sido associada negativamente à motivação no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira (GARDNER, DAY E MACINTYRE 1992) e está relacionada diretamente ao nível de auto-confiança dos estudantes (CLÉMENT ET AL. 1994; GARDNER ET AL. 1997).

Visando o contexto do curso de Licenciatura em Letras com habilitação em alemão como língua estrangeira, este aluno-professor deverá construir o conhecimento específico-teórico da disciplina e, ao mesmo tempo, desenvolver sua proficiência na língua alemã. Segundo Oxford (1999), a motivação é um dos fatores determinantes no sucesso da aprendizagem de uma língua estrangeira, já que sua intervenção determina o envolvimento do aluno com o processo de ensino/aprendizagem da língua-alvo.

O modelo de motivação orientada proposto por Dörnyei e Otto (apud DÖRNYEI 2001), aplicado aos vários tipos de alunos, apresenta duas bases fundamentais do caráter dinâmico da motivação, que são a sequência de ações e as influências motivacionais. A sequência de ações inicia-se pelos primeiros desejos do aluno-professor, que aos poucos se tornam objetivos, os quais são transformados em intenções, até chegar à ação. Dessa forma, o aluno-professor conseguiria alcançar seus objetivos e poderia realizara avaliação de todo o processo. Contudo, o comportamento deste aluno-professor é direcionado pelas influências motivacionais, que são de ordem cognitiva, afetiva e situacional, podendo potencializar ou inibir a sequência dessas ações.

Ferreira, J. G. - A orientação linguística individual no desempenho acadêmico

Segundo Dörnyei (2001), através do estímulo da curiosidade e da atenção, bem como da criação de um curso que seja atrativo a estes alunos-professores, os valores intrínsecos na motivação, ou seja, o primeiro valor atribuído pelo aluno à aprendizagem de uma língua estrangeira, seriam moldados. Porém é preciso também apresentar a este aluno-professor a base cultural que envolve esta língua estrangeira (valor integrativo) e instigar a conscientização sobre os benefícios que esta língua estrangeira lhe proporcionará, para que consiga alcançar seus objetivos profissionais.

A universidade desempenha um papel crucial na preparação profissional deste aluno-professor e é nesse período do processo formativo que grande parte dos alunos dirige seu foco de atuação profissional, considerando as possibilidades encontradas nas habilitações que escolheram. Segundo Marques e Kawachi (2012: 487) é durante essa fase que “a filosofia de trabalho do futuro professor é constantemente (re)construída, num processo similar ao que ocorre com os fatores motivacionais com relação ao curso, ao trabalho docente e à aprendizagem de LEs”.

Por isso consideramos de fundamental importância a busca por um ambiente acolhedor, motivador no contexto acadêmico, onde as variáveis afetivas dos alunos (por exemplo, a Ansiedade de Produção Oral na Língua Estrangeira) sejam levadas em conta, para que assim haja o desenvolvimento de um aluno-professor interessado na língua e na cultura estrangeira, a fim de tornar-se um profissional capaz de realizar seu papel de educador. Segundo Mello (2001):

Ninguém facilita o desenvolvimento daquilo que não teve oportunidade de desenvolver em si mesmo. Ninguém promove a aprendizagem de conteúdo que não domina nem a constituição de significados que não possui ou a autonomia que não teve a oportunidade de construir. (MELLO 2001: 9)

O orientador individual como solução de problemas

Nossa proposta neste artigo é apresentar o processo de *Sprachlernberatung* ou orientação linguística individual como um mecanismo de solução de problemas relacionados à Ansiedade de Produção Oral na Língua Estrangeira, procurando pontos de vista alternativos (e positivos), que capacitem o aluno para agir e trabalhar por conta própria a fim de amenizar esta emoção que, muitas vezes, é ligada ao desempenho negativo na aprendizagem.

Ferreira, J. G. - A orientação linguística individual no desempenho acadêmico

A orientação individual na aprendizagem de línguas baseia-se no conceito de aconselhamento não-diretivo de Rogers (1985), associado às atitudes positivas das pessoas, também encontrado na psicologia humanista. O aluno é visto como uma pessoa que é capaz, em princípio, de atuar de forma autônoma, refletir sobre sua aprendizagem, a fim de controlá-la e continuar a desenvolvê-la.

De acordo com este pensamento de Rogers (1951), voltado para o campo educacional, surge a concepção de que aprender também envolve aspectos emocionais dos alunos através de um ambiente facilitador dessa aprendizagem. Segundo Rogers (1959), os seres humanos têm a tendência à autorrealização, a serem animados por um potencial para o crescimento e criatividade. Porém quando esta realização é frustrada através de uma concepção inferior de si mesmo ou limitações externas, ocorre o impedimento desta valorização que pode se manifestar através da ansiedade, por exemplo.

O professor pode, segundo Rogers (1951), facilitar o processo de aprendizagem deste indivíduo, mas nunca determiná-lo. Assim, o foco desta perspectiva humanista está no aluno, já que é através de suas experiências e crenças que ocorre o processo de aprendizagem, pois cada aluno se apropriará de uma maneira singular daquilo que lhe é ensinado.

Para Holec (1979) a autonomia é acentuada diferentemente em cada aluno. Segundo Mehlhorn e Kleppin (2006), o aluno deve ser apoiado através de um acompanhamento individual para o desenvolvimento desta habilidade. As autoras afirmam ainda que o aluno carrega em si a solução para seus problemas de aprendizado.

Partindo desses pressupostos, decidimos trabalhar em nosso projeto de mestrado com o processo da orientação linguística individual a fim de questionar as crenças dos alunos, relativizar os medos e procurar pontos de vista alternativos (e positivos), a partir dos quais o aluno seja instigado a buscar por si mesmo estratégias de amenização da Ansiedade de Produção Oral na Língua Estrangeira dentro de seus próprios limites de aprendizagem.

A orientação individual e as estratégias de aprendizagem: uma proposta de investigação e intervenção empírica

Ferreira, J. G. - A orientação linguística individual no desempenho acadêmico

Nossa proposta de investigação empírica é composta por uma coleta de dados realizada no ano de 2016 através de questionários adaptados da Escala de Ansiedade de Sala de Aula de Língua Estrangeira (HORWITZ ET AL. 1986) aplicados a alunos de licenciatura em alemão da USP. Além disso, houve observação de aulas; aplicação de atividades orais em sala e de um questionário baseado no Inventário de Ansiedade Estado de Spielberger (1989), bem como entrevistas individuais baseadas no processo de *Sprachlernberatung*, cuja análise inicial será foco de nossa discussão neste artigo.

As entrevistas individuais foram divididas em três partes. A primeira refere-se ao esclarecimento do tema, onde o aluno descreve as situações em que sente a Ansiedade de Produção Oral na Língua Estrangeira. Na segunda parte são identificados recursos baseados no contexto oferecido pelo entrevistado no esclarecimento do tema. Após essa parte o moderador apresenta um plano de ação que foi desenvolvendo durante o aconselhamento para que o aluno possa visualizar o que foi dito e possa refletir quais as melhores estratégias que ele conseguirá empregar para controlar esta ansiedade dentro de seus próprios limites pessoais e de aprendizagem.

A orientação individual abarca o processo de redescrição (CAGNIN E LEME 2011: 18) que consiste na ação e reflexão do indivíduo sobre os resultados obtidos em experiências semelhantes, mas principalmente no processo de planejar a própria ação antes de implementá-la, produzindo melhor desempenho. Isso ocorre na busca por estratégias que ajudariam o aluno a sentir menos ansiedade em sala. Muitos alunos disseram na orientação realizada não conseguir lidar com exercícios espontâneos de fala em alemão, ou com perguntas sem contextualização dos professores e com a expectativa de respostas rápidas por parte dos alunos. Após uma autorreflexão sobre esta questão, a solução que eles próprios encontraram foi que deveriam estudar o vocabulário antes das aulas, preparar respostas com estruturas mais simples e esquematizar o que iriam falar, além de antecipar possíveis respostas para possíveis perguntas.

Um dos componentes da Ansiedade de Língua Estrangeira segundo Horwitz et al. (1986) é o medo da avaliação negativa dos outros, que está diretamente ligada à competição e à realização individual. Partindo desse pressuposto, muitos alunos desenvolvem atitudes que atendem às expectativas alheias para que possam ser aceitos, a fim de não sofrerem rejeição e desvalorização tanto pelos colegas de classe, quanto por professores e nativos. Nas orientações individuais muitos alunos disseram temer o erro e sentirem-se envergonhados ao

Ferreira, J. G. - A orientação linguística individual no desempenho acadêmico

falar em alemão pelo julgamento dos colegas e pela exigência dos professores no ambiente acadêmico.

O estudo qualitativo feito através das orientações individuais nos permitiu também detectar fenômenos que normalmente seriam despercebidos, como as meta-emoções, ou seja, os sentimentos sobre suas próprias emoções (PEKRUN, GOETZ E TITZ 2002). Uma parcela dos estudantes disse sentir frustração ao sentir ansiedade, implicando assim que as meta-emoções podem facilitar a capacidade dos estudantes a lidar com emoções negativas, algo que os educadores deveriam considerar ao tentar ajudar os alunos a lidar com suas experiências afetivas.

Conclusão

No que se refere à superação da Ansiedade de Produção Oral na Língua Estrangeira, a conscientização, por parte de professores e de instituições de ensino de línguas, de que esse problema existe e que apresentaria efeitos negativos tanto no processo quanto no produto da aprendizagem de língua estrangeira é de fundamental importância. Há também a necessidade da busca por estratégias que aliviem a tensão na sala de aula, tentando criar um ambiente de apoio e confiança que ajude a reduzir os temores dos aprendizes frente a seus colegas e professores. Porém não só os professores são responsáveis por estas soluções, mas também os próprios alunos, que deveriam tornar-se sujeitos conscientes e responsáveis pelo seu próprio processo de aprendizagem.

Vemos então a orientação individual como uma ferramenta de solução de problemas tanto para a questão da ansiedade de línguas estrangeiras, como pela reflexão dos próprios alunos sobre suas emoções relacionadas ao processo de aprendizagem e estratégias de aprendizagem para alcançarem um bom desempenho.

Dessa forma, acreditamos contribuir para o desenvolvimento de práticas que tornem o ambiente de ensino mais agradável e tenham efeito positivo ao aprendizado dos alunos, promovendo um desempenho melhor e uma motivação maior destes através da melhora na qualidade de instruções acadêmicas.

Referências bibliográficas

- CAGNIN, S.; LEME, M. I. S. Peritos versus novatos: o papel do conhecimento e dos conteúdos dos enunciados de problemas na resolução de problemas. In: CAGNIN, S.; PAIVA, M. G. V. (Org.) *Psicopedagogia: Temas multidisciplinares*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2011.
- CLEMENT, R.; DÖRNYEI, Z.; NOELS, K. A. Motivation, self-confidence, and group cohesion in the foreign language classroom. In: *Language Learning* 44, 1994: 417-48.
- DÖRNYEI, Z. *Teaching and researching motivation*. Edinburgh Gate: Pearson Education, 2001.
- ELLIS, ROD. *The study of second language acquisition*. Oxford: University Press, 2012.
- EYSENCK, H. J. *The structure and measurement of intelligence*. New York: Springer-Verlag, 1979.
- GARDNER, R. C. Attitudes, motivation and personality as predictors of success in foreign language learning. In: PARRY, T.; STANSFIELD, C. (Eds.). *Language aptitude reconsidered*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1990: 179-221.
- GARDNER, R. C.; DAY, J. B.; MACINTYRE, P. D. Integrative motivation, induced anxiety, and language learning in a controlled environment. In: *Studies in Second Language Acquisition* 14, 1992: 197-214.
- GARDNER, R. C.; TREMBLAY, P. F.; MASGORET, A. M. Towards a full model of second language learning: An empirical investigation. In: *Modern Language Journal* 81, 1997: 344-362.
- HOLEC, HENRI. *Autonomie et apprentissage des langues étrangères*. Strasbourg: Editions du Conseil de l'Europe, 1979.
- HORWITZ, E. K.; HORWITZ, M. B.; COPE, J. Foreign Language Classroom Anxiety. In: *The Modern Language Journal* 70, 1986: 125-132.
- KANEKO-MARQUES, S. M.; KAWACHI, C. J. *Variantes motivacionais de professores de língua inglesa em um curso de formação inicial*. In: *Linguagem & Ensino* 13/2, 2012: 467-494.
- KLEPPIN, K.; SPÄNKUCH, E. Sprachlerncoaching. Reflexionsangebote für das eigene Fremdsprachenlernen. In: *Fremdsprache Deutsch* 46, 2012: 41-49.
- MACINTYRE, P. D.; GARDNER, R. C. Methods and results in the study of foreign language anxiety: a review of the literature. In: *Language Learning* 41/1, 1991: 283-305.
- MACINTYRE, P.; GARDNER, R. *The Subtle Effects of Language Anxiety on Cognitive Processing in The Second Language*. *Language Learning*, 44 (2), 1994: 283-305.
- MEHLHORN, G.; KLEPPIN, K. Sprachlernberatung: Einführung in den Themenschwerpunkt. In: *Zeitschrift für Interkulturellen Fremdsprachenunterricht* 11/2, 2006. Disponível em: <<http://www.ualberta.ca/~german/ejournal/MehlhornKleppin1.htm>>. (Acesso em: 01/09/2014)
- MELLO, G. N. Formação inicial de professores para a Educação Básica: uma (re)visão radical. In: *Revista Ibero-Americana de Educación* 25, 2001: 147-174.
- OXFORD, R. *Language learning motivation: pathways to the new century*. Honolulu: University of Hawaii Press, 1999.

Ferreira, J. G. - A orientação linguística individual no desempenho acadêmico

- PEKRUN, R.; GOETZ, T.; TITZ, W.; PERRY, R. P. Academic emotions in students' self-regulated learning and achievement: A program of qualitative and quantitative research. In: *Educational Psychologist* 37/2, 2002: 91-106.
- ROGERS, CARL. *Client-Centered Therapy: Its Current Practice, Implications and Theory*. London: Constable, 1951.
- ROGERS, CARL. A Theory of Therapy, Personality and Interpersonal Relationships as Developed in the Client-centered Framework. In: KOCH, S. *Psychology: A Study of a Science*. Vol. 3: Formulations of the Person and the Social Context. New York: McGraw Hill, 1959.
- ROGERS, C. *Tornar-se pessoa*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- SHAMS, A. *The Use of Computerized Pronunciation Practice in the Reduction of Foreign Language Classroom Anxiety*. Unpublished Ph.D. Thesis, The Florida State University, 2006.
- SPIELBERGER, C. D. *State-Trait Anxiety Inventory: Bibliography*. 2nd ed. Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press, 1989.
- WELP, A. K. S. A ansiedade no aprendizado de língua estrangeira. In: *Letras de Hoje* 44, 2009: 70-77.